

Os Invisíveis da Terra em Deuteronômio

Pedro E. C. Santos



Copyright © Editora Saber Criativo, 2019.

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistemas eletrônicos, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem a autorização prévia da editora.

Coordenação editorial: Regina Fernandes Sanches

Projeto gráfico: Elissa Gabriela F. Sanches

Ficha catalográfica

S237d - Santos, Pedro Evaristo Conceição
Os Invisíveis da Terra em Deuteronômio / Pedro Evaristo Conceição.
Campinas: Editora Saber Criativo,
2019.
240 p.
ISBN 978-85-54925-20-8

1. Antigo Testamento 2. Exegese bíblica 3. Deuteronômio.
1. Título

CDD: 230

EDITORA SABER CRIATIVO

Conheça outros títulos nossos em: www.editorasabercriativo.com.br

Agradecimentos

À minha esposa, Digna Santos, e a meu filho, Nathan Santos, pela paciência e apoio, dando os incentivos nos momentos em que precisei. São os amores de minha vida. Ao Prof. Reginaldo Gomes de Arujá por sua orientação na pesquisa que resultou esta obra. Ao Deus de Israel por sua bondade.

Abreviações	7
Introdução	9
1 Os Invisíveis da Terra no livro de Deuteronômio: a distribuição dos vocábulos	19
A distribuição das palavras	22
Invisíveis da Terra falantes?	27
2 Os Invisíveis da Terra e sua “pobreza”	37
O אָבִיוֹן [ʿebyôn] e עָנִי [ʿānî]	38
O קָטָן: o pobre na porta da justiça (1,17)	65
שְׁמִיטָה [šəmiṭṭā ^h]: a quebra da dívida do ʿebyôn – o ʿebyôn livre da dívida (Deuteronômio 15)	90
Moisés: um modelo de ʿānî (um עָנִי no meio de עֲנָיִים)?	120
3 Os Invisíveis da Terra em bloco	141
O Invisível da Terra desprovido do amparo do cônjuge e filhos: a viúva אֶלְמָנָה, ʿalmānā ^h	143
O Invisível da Terra desprovido da proteção do pai: o órfão אֵתָם	154
O Invisível da Terra desprovido da proteção de sua terra ou pátria: o estrangeiro גֵּר / gēr	159
O Invisível da Terra desprovido de herança: o levita לֵוִי / lēwî]	170
O Dízimo do terceiro ano (Deuteronômio 26,12-15)	182

4 Os Invisíveis da Terra como propriedade	203
Algumas notas iniciais	203
Usos específicos da palavra עֶבֶד, ʿēbed, e אָמָה, ʾāmāh, em Deuteronômio	205
O ʿēbed e a ʾāmāh na šəmiṭṭāh: Liberdade ou escravidão permanente? O dilema do ʿēbed e da ʾāmāh em Deuteronômio 15,12-18	210
Considerações finais	221
Referências	229

Abreviações

AEC	Antes da Era Comum
ANE	The Ancient Near East – an anthology of texts and pictures
ARA	Bíblia Almeida Revista e Atualizada
ATP	Antigo Testamento Poliglota – Hebraico, Grego, Português, Inglês
BDB	The New Brown – Driver – Briggs – Gesenius Hebrew and English Lexicon
BEG	Bíblia de Estudo de Genebra
BH	Bíblia Hebraica
BHQ	Bíblia Hebraica Quinta: Deuteronômio
BJ	Bíblia de Jerusalém, nova edição – revista e ampliada
BP	Bíblia do Peregrino
BW7	Bible Works 7
CBI	Comentario Biblico Iberoamericano
DCH	The Dictionary of Classic Hebrew
DTMAT	Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento
EBC	The Expositor's Bible Commentary
GGL-BW7	Gingrich Greek Lexicon no BW7
HALOT	The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament
HHL-BW7	Holladay Hebrew Lexicon no BW7
ITC	International Theological Commentary
JPSTC	The JPS Torah Commentary
NAC	The New American Commentary
NCBC	The New Century Bible Commentary
OTC	Old Testament Commentaries
TDNT	Theological Dictionary of the New Testament
TDOT	Theological Dictionary of the Old Testament
TWOT	Theological Wordbook of the Old Testament
WBC	Word Biblical Commentary

Introdução

A primeira ocorrência de um dos vocábulos se referindo a um pobre, seguindo a ordem¹ dos livros na BH, aparece dentro do livro de Êxodo 22,25 (Hebraico v. 24), עָנִי [‘ānî]. A última referência a ele está dentro do livro de Eclesiastes 9,16.² Aqui a tradução da palavra “pobre” é de uma palavra aramaica normalmente usada para traduzir o texto Hebraico para o aramaico, o Targum, das palavras עָנִי [‘ānî] e אֲבִיּוֹן [‘ebyôn], como será visto, mais adiante.³ Essa palavra é מִסְכֵּן [miskēn],⁴ “pobre”.⁵

O quadro na página seguinte apresenta apenas as primeiras e as últimas ocorrências das palavras que serão a base da pesquisa neste livro sobre os Invisíveis da Terra, dentro do Deuteronômio. O quadro tem o objetivo de mostrar que a BH tem ocorrências em quase todos os livros presentes em sua coleção.

1 A ordem dos livros dentro da BH é diferente daquela presente nas Bíblias usadas por evangélicos e católicos. A BH começa com Gênesis e termina com Crônicas. A BH segue a tríplice divisão: *Torah*, Profetas e Escritos.

2 Segundo a divisão da BH, os Escritos são a última divisão, não os livros proféticos, como nas Bíblias cristãs. Na divisão da BH, segundo as versões cristãs, o último livro onde aparece uma palavra para designar um pobre é Zacarias 7,10. Aqui aparece a palavra “pobre” como tradução de עָנִי, [‘ānî]. Apenas para observar, a palavra ‘ānî abre e fecha as aparições de vocábulos para “pobre” nas Bíblias cristãs. Na BH, a palavra que fecha é uma palavra aramaica [miskēn] usada para traduzir ‘ānî em diversos textos do Targum.

3 Essa constatação estará presente dentro da análise das palavras ‘ānî e ‘ebyôn dentro do segundo capítulo.

4 Essa palavra aparece antes, em Eclesiastes 4,13, onde qualifica a palavra “jovem” [יָלֵד / yeled]. Todavia, no versículo seguinte (4,14), a palavra usada para qualificar a condição de nascimento do yeled é רָשׁ [rāš], “pobre”: “Mais vale um jovem pobre [מִסְכֵּן] e sábio do que um rei velho e insensato que não aceita conselho (4,13). Mesmo que ele tenha saído da prisão para reinar e mesmo que tenha nascido mendigo [רָשׁ] para exercer sua realza (4,14)” (BJ).

5 O sistema de transliteração seguido por esta pesquisa segue a transliteração “BHT – Transliterated Hebrew OT” do BW7.

Palavras hebraicas	Primeira ocorrência	Última ocorrência
עָנִי, ‘ānî, “pobre”, “afrito”	Êxodo 22,24 (Hebraico)	Eclesiastes 6,8
אֲבִיּוֹן, ‘ebyôn, “pobre”, “necessitado”	Êxodo 23,6	Ester 9,22
גֵּר, gēr, “estrangeiro residente”	Gênesis 15,13	2 Crônicas 30,25
יָתוּם, yātôm, “órfão”	Êxodo 22,21	Lamentações 5,3
אַלְמָנָה, ‘almānā ^h , “viúva”	Gênesis 38,11	Lamentações 5,3
לֵוִי, lēwî, “levita”	Gênesis 29,34	2 Crônicas 35,11
עֶבֶד, ‘ebed, “servo”, “escravo”	Gênesis 9,25	2 Crônicas 36,20
אִמָּה, ‘āmā ^h , “serva”, “escrava”	Gênesis 21,10	Rute 3,9
קָטָן, qāṭōn, “pequeno”, “insignificante”	Gênesis 1,16 ⁶	2 Crônicas 34,30

Depois do alistamento dessas palavras, deve-se fazer uma pergunta: Por que as pessoas nomeadas por essas palavras são denominadas de “invisíveis da terra”? Em texto anterior sobre Deuteronômio 26,1-11, percebemos, na confissão encontrada, a declaração de que o confessor deveria ser generoso com o “estrangeiro” [גֵּר, gēr] e o “levita”. Na unidade seguinte, iniciada em 26,12, são apresentados o levita, a viúva [אַלְמָנָה, ‘almānā^h], o estrangeiro [גֵּר, gēr] e o órfão [יָתוּם, yātôm] como beneficiários de um tipo de dízimo, o dízimo do terceiro ano. Assim, surgiu o interesse em pesquisar esse grupo de pessoas, membros da comunidade israelita, com o acréscimo das palavras para designar o pobre [עָנִי, ‘ānî; אֲבִיּוֹן, ‘ebyôn] e aqueles que estavam na condição de escravidão [עֶבֶד, ‘ebed; אִמָּה, ‘āmā^h].

Nessas duas unidades do Deuteronômio (26,1-11 e 26,12-19), notou-se que esses Invisíveis da Terra vivem à margem da comunidade, por um lado, quando são vistos da perspectiva econômica, por sua condição de dependência de pessoas dentro da comunidade em que vivem. Por outro lado, eles não estão à

6 Deve-se destacar que a palavra קָטָן nem sempre é usada para qualificar uma pessoa em contraste com outra qualificada pela palavra גָּדוֹל (“grande” [gādōl]). Porém, a dupla קָטָן e גָּדוֹל é empregada, em Gênesis 1,16, para fazer contrastes entre luminares criados pelo Criador – o “grande” aparece em primeiro lugar e foi criado para o domínio do dia; o “menor” aparece em segundo lugar e fora criado para o domínio da noite. Além disso, há o contraste no tamanho de cada um, mesmo que antes os dois tenham sido chamados de “os grandes luminares” [הַגְּדֹלִים / הַקְּטָנִים / hammo’orōt haggəḏōlīm].

margem da comunidade porque a sua presença é notada, forçando seus vizinhos a agirem para que eles não pratiquem um ato desumano contra um membro em seu contexto, e, principalmente, impedindo que eles se esqueçam da bondade do Deus de Israel que, ao longo de sua história, tem-lhes tratado com expressiva bondade. Dessa perspectiva, tratar os Invisíveis da Terra com favor é uma espécie de retribuição à sua Divindade.

A denominação de “Invisíveis da Terra” pode ser justificada da seguinte maneira. O livro não fala diretamente a eles, mas se dirige àqueles que podem ser incluídos no “tu” ou “vós” a quem o orador fala. O livro inteiro é constituído de discursos que formam o diálogo entre o orador e o “tu” e o “vós”. Quem são estes que são tratados pelos pronomes pessoais “tu” e “vós”? Pelo emprego dos pronomes pessoais “tu/vós”, ele é do sexo masculino com idade suficiente para ser considerado de maior idade para agir com liberdade em favor dos Invisíveis da Terra e também tem capacidade de levar outros a fazerem o mesmo. Assim, ele não somente é um homem livre, como também tem capacidade de influência. Dessa forma, pode-se dizer que o “tu/vós” é líder de sua casa e também lidera o seu clã. Está dentro de sua responsabilidade e capacidade agir para benefício de seu clã e daquele que é um Invisível da Terra.⁷

A estruturação do livro de Deuteronômio em cima de discursos dirigidos ao “tu/vós” demonstra que o livro não foi direcionado a nenhum governante, como alguém que deva atender o Invisível da Terra. Ele mirava o povo, “tu/vós, colocando seu foco no homem livre e com condições de suprir as necessidades do Invisível da Terra. Ele fala ao “tu” ou ao “vós” porque são estes que podem fazer a diferença. Ele fala ao indivíduo e, ao mesmo tempo, à comunidade.

O livro fala da situação do Invisível da Terra ao “tu/vós” para que estes demonstrem empatia ao sofrimento dele. O orador não fala, diretamente ao Invisível da Terra, mas fala sobre ele a outros. O sujeito de quem se fala, o

7 Segundo Crüsemann, o “tu/vós” de Deuteronômio pode ser identificado com o “povo da terra” de Judá (1 Reis 11,14.18 [אֲנָשֵׁי אֶרֶץ/ām hā’āreṣ]), os quais “são os homens livres proprietários de terras em Judá” (2008, p. 299). Para ele, o Código Deuteronômico “tomou forma nas circunstâncias em que o ^oām hā’āreṣ judaíta tinha tomado o poder diretamente. A lei dá forma e legitimidade de fato a esta soberania popular” (p. 301). Weinfeld, por sua vez, afirma que “embora em alguns casos o intercâmbio de tratamento singular e plural possa indicar a existência de diferentes camadas, em geral, a alternância reflete variações estilísticas introduzidas pelo mesmo autor” (1991, p. 16). Mitchell defende a tese que a presença do singular e plural dentro do livro de Deuteronômio representa a diversidade de autoria dentro do livro (1899, p. 66, 73, 82, 83).

Invisível da Terra, passa a ser o conteúdo do discurso do orador ao “tu/vós”, mas ele mesmo não é o receptor da fala do orador. A razão para isso é que esta pesquisa entenderá que, a partir do momento em que pessoa entra na classe de um Invisível da Terra, ela passa a ser alguém dependente das ações beneficentes de outros. Portanto, entrar na condição de um Invisível da Terra implica em cair na dependência de outros e, nesse momento, ele passa a ser silente porque outro passa a falar por ele. Por isso, os outros, “tu/vós”, estão em condições de ajudar àquele que chegam a ser compreendido como um Invisível da Terra porque estão em situação muito melhor.

O terceiro motivo é porque eles não falam de sua condição de Invisíveis da Terra, pois tal condição não precisa ser explicada nem demonstrada. As pessoas que estão nesse estado falam através de sua própria situação, pois é autoevidente. Já que eles não têm poder de ação, o orador fala a quem tem tal poder para falar e agir por eles.

O quarto motivo é que os Invisíveis da Terra tratados em Deuteronômio não são elevados à posição de perseguidos por causa de sua fé, sua opção política, ou mesmo por mera maldade do perseguidor, como alguns salmos apresentam a condição do ʿānî e ʾebyôn (apenas para exemplo: Salmo 9,17-20;⁸ 10,1-18⁹; 12,5; 22,26; 35,10-17). Em Deuteronômio, eles são pessoas comuns, vivem no meio de sua comunidade, e ela não pode negar o direito deles à vida.

Em suma, eles são Invisíveis da Terra porque eles não têm voz nem a fazem ouvir – eles não aparecem, mesmo estando lá. Daí o orador, cujo conteúdo foi registrado pelo redator em Deuteronômio, assumiu a posição de “voz dos Invisíveis da Terra”. Mas ao fazer isso, ele o faz com o intuito de que cada um dos que constituem o “tu/vós” a quem ele se dirige seja também uma voz em favor dos Invisíveis da Terra. Nos textos relacionados a eles, há o orador que fala ao “tu/vós” sobre o “ele”. Essa terceira pessoa passa a ser o conteúdo do discurso, onde o Invisível da Terra ganha visibilidade.

O quadro anterior mostrou que não serão tratados apenas daqueles que são chamados por algumas das palavras traduzidas por “pobre” nas versões em Português da BH, e que, nessas linhas, as duas palavras que aparecem em Deuteronômio foram as palavras apresentadas [עָנִי, ʿānî; אֲבִיּוֹן, ʾebyôn]. O livro tratará também sobre o estrangeiro [גֵר, gēr], o órfão [יָתוֹם, yātôm], a viúva [אַלְמָנָה,

8 Aqui se deve atentar para o paralelo entre o ʾebyôn / ʿānāwîm (9,18) e daḵ [דָּךְ, 9,9.12; “oprimido, miserável” (HHL-BW7).

9 Nesse salmo se vê o paralelo entre daḵ, yātôm e ʿānî (10,2.12.14.17.18).

°almānā^h], o servo [עֶבֶד, 'ebed], a serva [אֲמָהָה, 'amah], e até o levita [לֵוִי, lēwî]. Todos esses estão sob a temática dos Invisíveis da Terra. Entretanto, os Entes Silenciosos tratados nesta pesquisa são aqueles que estão dentro do livro de Deuteronômio e em textos paralelos em outros livros da BH, particularmente do Pentateuco.

A perspectiva da pobreza dentro do Deuteronômio é fundamental para o conceito de generosidade. Pois, ao dar ao “pobre”, o “tu/vós” estava sendo generoso com o Deus de quem ele já tinha recebido generosidade. Isso faz indissociável que a fê de Israel era fundamentada na relação humana e divina sem precedentes nos outros lugares do mundo bíblico. Noutra forma de dizer, a fê no Deus de Israel era demonstrada no profundo relacionamento do homem com seu Deus.

No livro de Deuteronômio, encontra-se uma declaração que pode ser tida como relevante para designar a questão dos Invisíveis da Terra,¹⁰ ao menos de um grupo específico dentro desse grupo. Essa se encontra em Deuteronômio 15,11: “Nunca deixará de haver pobres¹¹ na terra; é por isso que eu te ordeno: abre a mão em favor do teu irmão, do teu humilde e do teu pobre em tua terra” (BJ). Tal afirmação demonstra a importância dos Invisíveis da Terra para a legislação do livro de Deuteronômio, e, também se pode dizer, da importância da legislação deuteronômica para eles. Assim, há interação de interdependência¹² de um para com outro. A legislação a ser estabelecida coloca em relevo a condição pessoal de um grupo de pessoas que, por sua condição socioeconômica, vinha sendo desconsiderada pela comunidade ao seu redor.

Por que estudar os Invisíveis da Terra em Deuteronômio? O tema não tem sido abordado pela pesquisa bíblica na forma em que ele será tratado nesta

10 Este livro estudará vários vocábulos para designar diferentes pessoas ou grupos de pessoas como “Invisíveis da Terra”, entre os quais está o עֲבְיֹן [’ebhyôn], cuja tradução usual é a palavra “pobre”. Porém, esta pesquisa expressa o entendimento que a palavra hebraica tem sentido mais abrangente que sua forma comum de tradução com o vocábulo “pobre”.

11 Um grupo específico dentro do que esta pesquisa denomina de “Invisíveis da Terra”. Mas a esse conjunto, esta pesquisa mostrará que ela tem pelo menos mais dois outros grupos de Invisíveis da Terra.

12 O livro trata das questões relacionadas aos Invisíveis da Terra porque eles eram presentes naquele momento no meio do povo de Israel, segundo o Deuteronômio. Por outro lado, ao ser escrito, o Deuteronômio buscou beneficiá-los, não se esquecendo deles no meio do povo. Isso quer dizer que era uma presença significativa para ser notada.